

Entrada 29.9.24

# O MUNICIPIO

Orgão Noticioso

Director proprietario.— A. Selistre de Campos.

Gerente— . . . . . Heleodoro Silva

PUBLICA SE TRES VEZES POR MEZ

ANNO II

Campos Novos, (Santa Catharina) 10 de Setembro de 1924

NUM. 30

## AMNISTIA

Para a ingenuidade dos rabisca-dores de aldeia, como os deste modesto jornalzinho, a reyolta de São Paulo estava jugulada e quiçá extincta desde o dia em que as forças le-gaes entraram triumphantes em São Paulo.

Depois disto as unidades do glorioso exercito nacional, que tinham ido prestar o gran-de serviço á patria de com-bater os rebeldes, entrinchei-radas nas retaguardas das po-licias estadoaes, voltaram aos seus quartéis do Rio de Ja-neiro.

Todos os jornaes amigos do governo cantaram loas á victoria, e deante disso era impossivel que não nos con-vencessemos que a Hydra da revolução estava morta para sempre.

Aliás tudo não passara de um motim de soldados, guia-dos por alguns officiaes cheios de odio contra as instituições e maus.

Assim pensamos, porque este era o sentir geral. A pri-meira surpresa que nos colheu foi quando o governo da União mandou publicar os decretos extendendo o Es-tado de Sitio para o Sergipe, Bahia e logo depois Parã e Amazonas.

Simplez, como somos, fica-mos admirados e até hoje ain-da não pudemos comprehen-der como é que um simples levante de meia duzia de mi-litares pudesse determinar tão importantes acontecimento.

Não só surpresa mas ver-dadeiro pasmo, temos expe-rimentado, e em verdade re-cusamos acreditar, que o po-deroso presidente de São Pau-lo, dr. Carlos Campos, o pa-ciente presidente de Sergi-pe, dr. Graccho Cardoso e o complacente governador de

Amazonas, dr. Aristides Ro-cha, com tanta facilidade ti-vessem sido apeados de suas principescas cadeiras de go-verno.

No correr deste mez de A-gosto que acaba de findar, lemos innumerous telegrammas que davam os rebeldes de S. Paulo, desbaratados, perse-guidos, batidos em todos os recontros; de todas as partes de combate ha revoltosos mor-tos e feridos ás dezenas, pri-sioneiros ás centenas, e no emtanto, os combates conti-nuam.

Em jornaes aqui chegados nos ultimos dias do mez findo, vimos que foi afundado um vapor que conduzia tropas, navegando rio Paraná acima, e que no Amazonas a fortale-sa de Obidos, até então em poder dos rebeldes, tinha si-do conquistada!

Oh! Diabos, exclamamos com os nossos botões, então a mashorca ainda continúa?

Mas em nosso humilde mo-do de pensar e comnosco parece que pensa todo o mun-do, já era tempo de termi-nar o derramamento do san-gue brasileiro, de desperdicios de valores e energias!

Pelas armas os revoltosos não serão submettidos tão cedo. A retirada pelos mes-mos operada da capital pau-lista, conduzindo todos os seus feridos, soldados, mate-rial de guerra, inclusive fa-bulosas quantias em dinheiro, sem serem hostilizados pelas forças le-gaes, revelam os vas-tos recursos de que devem dispor.

A hora é de angustias pa-ra a patria, impõe-se portanto que o governo da Republica se colloque na altura de sua elevada missão.

O menos graduado dos officiaes do exercito represen-ta grande somma de capital

nacional e os mais graduados uma fortuna retirada do pa-trimónio da nação.

Não deve ser malbarata-do, ao contrario, tudo aconselha que seja economisado, utilisado no interesse do bem publico, quando menos, con-servado para as occasiões oportunas.

As nossas palavras certa-mente não chegarão aos ou-vidos dos poderosos, mas, as consignamos como desen-cargo de consciencia.

No caso o que se impõe é a amnistia, o povo precisa de paz, descanso e tranqui-lidade.

Dê S. Exa. o Exmo. Sr. Dr. Presidente da Republica exemplo de brandura, de es-pirito de tolerancia, de amor á patria, que o Congresso Nacional immediatamente pro-curarã lhe advinhar os pen-samentos, votando uma lei, que venha trazer «bonança na presente convulsão intes-tina, consiliando e congraçan-do os animos agitados» con-cedendo a amnistia «nuncia da paz e conselheira da con-cordia, antes do ceu prudente aviso que expediente de ho-mens» como disse o grande João Barbalho.

Façam e terão prestado grande serviço á Patria!

## DR. NEREU RAMOS

Sob o titulo AGGRES-SÃO, a *Sanfona* de Floria-nopolis, em sua edição de 14 do mez de Agosto, findo, publicou o seguinte:

«Hontem às 15 horas, mais ou menos, no café Java, Ne-reu Ramos, aggre-di-u, a ben-gala, o sr. Manoel Simões, que se defendeu na altura da aggressão.

Intervindo amigos do sr. Manoel Simões, Nereu Ramos com a intensão de matar a-

quelle sr. saccou do seu re-volver, detonando-o varias vezes, indo um dos projectis ferir o sr. Manoel Minego Pe-reira, negociante e industrial na cidade de Tijucas.

Tanto o sr. Manoel Simões como o sr. Manoel Minego receberam curativos na Phar-macia Popular.

Foi aberto inquerito, tendo sido Nereu Ramos prezo quan-do tentava fugir no seu auto-movel.

Na occasião em que Nereu Ramos atirava o seu chauf-feur Pedro de tal procurou, de revolver em punho, auxilia-lo.

Sacando do seu revolver numa casa publica, onde se achavam muitas pessoas a-lheias á luta, indiferente ás consequencias que poderiam advir desse seu gesto, Nereu Ramos apenas demonstrou o o seu feitio de aggressor ha-bitual, provocador de desor-dens.

Oxalá que tal facto não mais se reproduza e fiquem aquelles que levam a vida no seu trabalho pacifico izentos de suas aggressões e das suas balas.

Si mais victimas não temos a lastimar, é tão somente por haver Nereu Ramos sido im-pedido no seu intento por pessoas que o impediram de descarregar todo o seu revol-ver.

Prezo agora por delicto de tentativa de morte na pessoa do sr. Manoel Simões, Ne-reu Ramos terá o castigo que merece.»

Entretanto a mesma *Sanfo-na* logo no dia 16 do referido mez de Agosto, na mesma columna, e em identico lugar, debaixo de igual titulo, AGGRESSÃO publicou, o que se segue:

«Escrevem-nos:  
«Perdura, ainda, no espi-

espírito publico, a impressão desagradavel causada pelo facto de haver o sr. Nereu Ramos usado de seu revolver contra o sr. Manoel Simões, quando este, no entanto, apenas se defendia com a sua bengala e della fazia uso.

E esta impressão ainda se torna mais forte, mais desfavoravel ao sr. Nereu Ramos, quanto o sr. Manoel Simões apenas sobrepunha, à evidente superioridade physica do seu contendor, a sua coragem, o seu brio e a sua energia, desaggravando o nome do seu sogro, o sr. dr. Hercilio Luz, que o sr. Nereu Ramos, sem nenhuma necessidade juridica, numa petição de habeas-corpus, atacára pessoalmente, em referencias insultuosas.

O sr. Manoel Simoes agiu unicamente por si, sem combinar ou pedir auxilio de ninguém, obdecendo tão sómente o seu justo e louvavel proposito.

O que é insolito, o que se não justifica, é o facto de haver o sr. Nereu Ramos saccado do seu revolver e delle feito uso, num café publico, contra quem se defendia apenas com uma bengala.»

Vê-se das duas transcripções acima feitas, que houve algum nobre character que procurou corrigir as inverdades da primeira noticia.

Nem tudo está perdido. Juca Balastraca foi obrigado a engulir mais uma vez saliva em secco.

**SENTENÇA**

Vistos e examinados estes autos, entre partes, O da S F autor, e réu M P K

Propoz o autor a presente acção ordinaria, allegando:

Que ha alguns annos decorridos possuia em terras de sua propriedade, neste municipio, regular numero de porcos;

Que esses animaes foram desaparecendo sem que este, o autor a despeito dos esforços empregados, tivesse podido encontral-os;

Que mais tarde, em Setembro de 1920, mais ou menos, M P K tambem residente neste municipio, mandára prepostos seus entrarem na propriedade do autor, afim de pegarem porcos que alli se achavam;

Que effectivamente, Antonio Benedicto, Bento Ribeiro e Abilio Alves de Oliveira, sem o consentimento do autor, penetraram em terras de sua propriedade, por ordem do réu, fazendo ahi a apprehensão dos animaes a que se refere a inicial de fls. 2;

Que ditos animaes foram distribuidos pelos mandatarios do réu, ficando este com o porco grande que lhe fôra entregue já morto;

Que tal facto trouxe ao autor sensiveis prejuizos, principalmente pela extincção de sua criação e consequentes lucros a reallsar, tendo-se em vista a renumeradora industria que adoptára;

Que o réu se tendo apropriado pelo modo exposto dos alludidos suinos, commettera um acto illicito, incidindo, portanto, na obrigação de indemnisa-lo, obrigação esta que se estende aos seus mandatarios, e que, consequentemente, na propositura da presente acção, usa de um direito que por lei lhe é facultado.

Que estima o seu prejuizo em 4:500\$000, e conscio de seu direito, espera que os artigos apresentados sejam recebidos e afinal julgados provados, afim de ser o réu condemnado ao pagamento da referida quantia e mais que se liquidar na execução, juros legais e custas.

Instrue o pedido um inquerito policial, procedido a requerimento do autor.

Citado o réu, compareceu em juizo para contestar a acção, allegando em defesa:

a) que não está obrigado a nenhuma indemnisação pela autoria do crime que lhe é imputado;

b) que é certo haver comprado ao capitão Ernesto Rupp entre outros animaes, a pequena criação de suinos que pertencia a Hermenegido

Francisco da Silva, recebendo-os por intermedio do individuo Cypriano de tal, no lugar denominado Lageado do Pinto, desta comarca;

c) que algum tempo depois mandára os individuos Bento Alves de Oliveira, Antonio Benedicto, Nicolau Pedro da Silva e Abilio Alves de Oliveira á cata dos referidos porcos afim de pegal-os, sendo preciso para tal objectivo invadir terras pertencentes á viuva de Antonio Alves Fagundes;

d) que pelos referidos individuos foram encontrados e apprehendidos os quatro porcos a que se refere o autor;

e) que um desses animaes fôra conduzido já morto para a sua casa, reconhecendo as pessoas incumbidas de tal missão, nos demais suinos, o signal pelo qual continuava o primitivo dono distinguir a sua criação;

f) que subornando testemunhas no inquerito policial foi que conseguira o autor elementos para a propositura da presente acção;

g) que ante a reputação e conceito em que é geralmente tido não receia a accusação que lhe é movida;

h) que finalmente deve a contestação ser recebida para o effeito de ser o autor julgado carecedor da acção proposta e condemnado nas custas e mais pronunciações de direito.

A fls. 41 vem o autor com a sua replica, treplicando o réo, por negação a fls. 42

Posta a causa em prova e assignada a respectiva dilação, foram ouvidas as testemunhas de fls. e fls., offerecidas pelas partes, encontrando-se a fls. 78, o depoimento do réo, prestado a requerimento do autor.

Com vista dos autos, vieram as partes com os seus arazoados—fls 89 a 110 v, e 112 a 125 v. tendo o autor exhibido quatro documentos (fls. 105 usque 110 v.)

O que tudo visto (Continúa no proximo numero.)

**JOÃO BAPTISTA ANTUNES DE SOUSA**

Quando o joven, cujo nome encima estas linhas, foi sorteado para o serviço militar, no principio do corrente anno, estava exercendo a profissão de criador, e commerciante, no districto de Umbú, neste municipio, em sociedade com seu pae, o abaixo assignado, sendo o guarda livros da casa.

Avisado para se apresentar no dia 30 de Abril, no Batalhão de Caçadores, em Joinville, não pôde comparecer, por estar doente, e cama, só podendo sair de casa, no dia 10 de Maio, levando attestado medico, e chegando ao logar do destino no dia 14.

Apresentando-se nesse mesmo dia ao commandante do Batalhão, ainda baixou ao hospital, tendo logo depois tido alta.

Ao sahir da casa dos seus paes o joven sorteado tão acabrunhado partio que nem sequer dos que ficaram chorando sua ausencia se despedio.

E' inutil dizer que os seus negocios ficaram atrapalhados, com dividas a pagar e maiores a receber, sendo obrigado a liquidar apressadamente sua casa commercial.

Em suas primeiras cartas de Joinville dizia esperar em Deus de ser feliz e não ter de sahir para fora do Estado.

Em sua carta de 15 de Junho queixava-se de ter pedido uma licença de oito dias, ao seu commandante para visitar sua familia, lhe sendo negada

Suas ultimas noticias foram de 9 e 12 de Julho, de Joinville, quando a revolta de S. Paulo já dominava aquella importante cidade e nós aqui nada sabiamos. Naquelle data (9 de Julho) dirigio cartas com a sua photographia, á sua sempre lembrada noiva e aos seus distinctos amigos coronel Francisco Alves Fagundes, chefe local, e advogado dr. Antonio Selistre de Campos.

No dia 11 r.c dirigio um telegrama, sendo estas as ultimas palavras que de meu

filho recebi:

«Por enquanto aqui com saúde. Batalhão de Florianópolis deverá chegar hoje. Abraços. Baptista.»

Passado um dia dirigi ao sr. coronel Valgas Neves um telegramma nestes termos: «Recommendo-vos meu filho João Baptista», e outro a meu filho, aos cuidados do dito coronel, dizendo:

—«Caso necessidade chegue-se, recorra coronel Valgas Neves» Ambos os telegrammas, assignado José Antunes, Assim procedi, porque o dito coronel sempre se mostrou amigo de outros meus filhos, que fizeram o serviço militar.

Agora, depois de 10 de Agosto para cá, tenho visto diversos telegrammas particulares e em jornaes noticias dizendo que João Baptista Antunes foi morto em São Paulo, na defesa da legalidade.

Como é facil avaliar grande tem sido a minha dôr, mas, ainda não estou bem convencido da realidade cruel, porque não tive comunicação official da fatal occorrença.

Quando foi para chamarem meu filho, o obrigando a abandonar seus negocios e ir fazer o serviço militar, sabiam quem era seu pae, de que Municipio e de que Estado era natural.

Agora que Baptista Antunes foi infeliz em São Paulo e perdeu a vida na defesa da legalidade, talvez pela bala ou granada comprada com o dinheiro por elle fornecido com os impostos que pagou, era justo que os seus paes ou ao menos o chefe do municipio tivesse alguma comunicação.

Um pae em geral é suspeito para fallar das qualidades de seu filho, todos, porém, que conheceram João Baptista Antunes podem dizer da sua grande bondade e delicadesa de sentimentos, sempre prompto a servir aos outros, tendo mesmo prestado serviços politicos por occasião da eleição do dr. Arthur Bernardes.

Faço esta publicação para

todos os paes e mães que têm filhos sujeitos a este verdadeiro cativo de sorteio militar possam avaliar a dôr e sofrimento da perda de um filho estremecido, e cuja falta considero irreparavel e sem consolo algum, deante de tão cruel infelicidade.

C. Novos, 7 de Setembro de 1924.

José Antunes de Sousa.

### CHACARAS & CAMPOS

Convencidos de que vamos prestar relevante auxilio aos nossos amigos e assignantes daqui e do interior, resolvemos iniciar hoje a publicação de diversos conselhos aos lavradores, criadores e chacareiros, baseados todos na opinião de pessoas de reconhecida autoridade.

#### Figueira

Para o tratamento desta molestia, que é uma especie de tumor sobre o qual vêm-se amontoadas innumeradas verrugas, aconselha o dr. Luiz Piccol, veterinario, o seguinte: «applicação diaria de uma massa formada de carbureto de cal e agua. Ao mesmo tempo tratamento arsenical interno: começa-se a administrar acido arsenioso em dose de grs. 0,25, por dia, augmentando a dose de 10 centigrammas cada dia até chegar a 1 gramma. Dahi por deante faz-se o inverso isto é, diminue-se a dose de 10 centigrammas cada 5 dias até chegar a dose inicial.»

O remedio deve ser applicado misturado com o farello ou fubà humedecido.

—No proximo numero trataremos da optima forrageira.—*Capim Elephante*—que vem resolver a dificuldade de pasto verde durante o inverno.

### ANNUNCIO

Compra-se qualquer quantidade de couros de Guarachaim. Informações nesta typographia.

Negocio urgente.

### NOTICIARIO

—Vindo de Lages esteve entre nós o sr. Mario Ribas, representante da conceituada firma commercial Hoepcke Irmão & Cia, de Florianópolis.

—Esteve na villa em dias da semana finda o nosso amigo sr. João Satyro de Bittencourt, Escrivão de Paz do districto de São Sebastião do Herval.

—Visitou-nos o nosso amigo capitão Ernesto Rupp, abastado fazendeiro, aqui residente.

—De regresso de sua viagem à capital do Estado, onde foi fazer concurso de 2ª entrancia, já se acha novamente entre nós, tendo reasumido o cargo de Collector Estadual, o nosso amigo sr. Bento Vieira.

—Regressou de sua viagem ao interior do municipio o nosso favorecedor sr. Antonio Corrêa de Almeida, capitalista aqui residente.

—Viajou até Rio do Peixe em visita ao seu cunhado João Silveira de Sousa, o nosso amigo Plauto José de Andrade.

Em sua companhia seguiram tambem d. d. Leocadia Andrade e Maria dos Anjos Alves Andrade, respectivamente, mãe e esposa daquelle nosso amigo.

—O nosso amigo Sergio Perez Perianez e sua exma-esposa d. Mercedes Perez de Meira, estiveram alguns dias na Fazenda Velha, de onde regressaram hontem.

—Vindo de Umbú, onde reside, esteve nesta villa o joven Matheus Antunes, filho do nosso amigo e favorecedor major José Antunes de Sousa,

—Chegou a esta localidade vindo de Xanxerê, onde reside, o sr. Sylvio Bleyer, filho do distincto facultativo dr. Jorge Bleyer, aqui residente.

—Para Porto Alegre, onde passará alguns dias, seguiu o dr. Antonio Selistre de Campos, nosso estimado director e propecto advogado nesta comarca. Nossos votos de boa viagem.

### O MUNICIPIO

Seguindo até Porto Alegre, onde me demorarei por quinze dias, communico ás pessoas a quem possa interessar, que durante minha ausencia attenderá a direcção deste periodico o meu amigo capitão Luiz Correa.

Aproveito a occasião para apresentar a todos os amigos as minhas despedidas, visto não ter sido possivel fazê-lo pessoalmente.

C. Novos, 10-9-1924.

A. Selistre de Campos

### ESTRADA DE HERVAL

Sabemos que já foram apresentadas ao sr. major Superintendente Municipal, diversas propostas para contracto da reconstrucção da estrada que conduz desta villa à Estação Herval.

Assim, é de esperar que dentro de pouco tempo vejamos melhorada a unica estrada de rodagem que nos liga à via ferrea.

### ENFERMO

Por telegramma particular que nos foi gentilmente mostrado, sabemos achar-se gravemente enfermo o nosso bom amigo dr. Manoel Perez distincto facultativo que aqui residiu e que actualmente clinica no vizinho Estado do Rio Grande.

Nossos votos de prompto restabelecimento.

Acyliño José de Góss

e  
Olga Andrade  
apresentam-se noivos.  
6-9-1924.

Amantino Luiz Andrade

e  
Leocadia Andrade  
participam que sua filha  
Olga contractou casamento com o sr. Acyilino José de Góss.  
6-9-1924

**VIDA SOCIAL**

— Completou mais um anniversario natalicio, no dia 9 do corrente mez, a exma sra. dona Venina Andrade Passos digna esposa do sr. Cicenio Passos, moradores em Lages.

— Faz annos hoje o esperado menino Mario Roberto Balvedi, filho do nosso amigo Luiz Balvedi, conceituado negociante desta praça.

— Completará amanha mais um anniversario natalicio, a galante menina Joanita Perez Meira, galante filha do nosso amigo Sergio Peres Perianez, socio da conceituada firma Balvedi, Lemos & Cia.

— Também completará amanha o sr. Lindolpho Thybes.

— Festejará mais um anniversario natalicio, no dia 12 do corrente, o nosso presado amigo Francisco Athanasio, acreditado negociante desta praça, e pae do nosso presado amigo dr. José Athanasio.

— Verá passar no dia 13 do corrente, mais um anniversario de sua existencia, a exma. sra. dona Hermengarda Tolentino de Campos, digna esposa do dr. Selistre de Campos, director deste periodico e advogado do foro desta comarca.

— No dia 15 a exma. sra. dona Izaura Menel, digna esposa do nosso estimado amigo Agostinho Menel, funcionario do Telegrapho Nacional, e no dia 17 sua presada filha senhorita Herminia.

**CORREIO**

O estafeta que viaja entre Curitybanos e esta villa, e que devia fazer a viagem do dia 1.º, não veio, com o que ficamos privados de receber jornaes e a nossa correspondencia procedente da capital do Estado.

Ouvimos dizer que o dito funcionario pediu exoneração do seu cargo, por serem os vencimentos muito exiguos

**VIAJANTES**

— Esteve nesta villa o sr. Alberto Monkolski, negociante morador no distrito de Capinzal.

— Vindo do logar denominado S. João, neste municipio, esteve nesta localidade o nosso assignante Fernando Teixeira Malheiros.

— Viajou para Herval o nosso amigo e distincto collaborador dr. Juvenal Bacellar.

— Procedente de S. Sebastião do Herval, deste municipio, onde reside, veio até esta praça o nosso amigo Pedro Antonio da Silva, agrimensor.

**Atenção**

Afim de regularisar a publicação dos annuncios em nosso periodico, estabelecemos as seguintes preços:

<b>POR PAGINA INTEIRA</b>	
Anno	200\$000
Semestre	120\$000
Trimestre	80\$000
Mez	50\$000
Uma vez	30\$000
<b>ANNUNCIOS DE 10 por 8 cm</b>	
Anno	30\$000
Semestre	16\$000
Trimestre	12\$000
Mez	9\$000
Uma vez	5\$000

<b>ANNUNCIOS MENORES E OUTRAS PUBLICAÇÕES</b>	
Por linha	200 réis
por cm quadrado	500 réis

<b>ASSIGNATURAS</b>	
Anno . . . . .	8\$000
Semestre . . . . .	5\$000
Pagamento adiantado	

**ADVOGADO**

**Dr. A. Selistre de Campos**  
Encarrega-se de Arrolamentos Inventarios, Divisão ou Demarcação de terras Causas criminaes e quaesquer serviços concernentes á sua profissão.  
Residencia  
**C. Novos, S. Catharina**

**JOÃO DEBASTIANI**

**CONSTRUCTOR DE ENGENHOS DE SERRA, MOINHOS ETC.**

*hydraulicos ou a vapor. Aceita trabalhos. Construcção garantida na entrega em perfeito funcionamento. Residencia provisoriamente*  
**EM CAPINZAL.**

**David Dequech**

Caixa postal 54. — JOINVILLE—Telegrs: DEQUECH.

VENDAS POR ATACADO DE assucar branco, arroz, farinha de trigo das marcas CRUZELDO, SURPREZA, E BOAVISTA, Arame farpado, etc.

Comprar na casa David Dequech, equivale a dizer:  
**COMPRAR BARATO E SER BEM SERVIDO:**

Procurem Representante nesta typographia.

**PHARMACIA PROGRESSO**

**ANTONIO LEMOS DE FARIAS**

Neste bem mortado estabelecimento encontra-se um completo e variado sortimento de especialidades pharmaceuticas, productos chimicos etc.

Aviam-se receitas com a maxima promptidão a qual quer hora do dia ou da noite

Preços commodos — **CAMPOS NOVOS**

**SOCIEDADE DE SORTEIOS**

Séde social—CURITYBA.—SERIE STANDART

3000 premios e bonificações no valor de 60.000\$000 MENSALMENTE

Um premio de	10.000\$000
“ “ “	2.000\$000
“ “ “	1.000\$000

E outros menores.  
Joa de entrada 20\$000. Contribuição mensal 5\$000  
No fim de 100 mezes serão restituídas as entradas não sorteadas. Agente— Antonio F. Silva, na

**PENSÃO FAMILIAR—CAMPOS NOVOS**